

VISÃO DO CORREIO

Normalização da violência política ameaça a democracia

Em tempos de polarização exacerbada, os embates políticos ficam limitados aos fatos que “fogem da curva”: sejam eles verdadeiros ou não. Assim, a notícia de um golpe bilionário em assistidos pelo INSS e a invenção de que creches públicas recebem mamadeiras eróticas mobilizam agentes políticos e cidadãos comuns da mesma forma, em uma falta de filtros que trava a condução de pautas imprescindíveis para o bom funcionamento do país. Essa agenda deslocada vai além: é cáustica para a convivência democrática, levando a uma espécie de normalização da violência política.

A execução a tiros de Charlie Kirk, nos Estados Unidos, na semana passada, é a prova mais recente de como esse fenômeno contamina o Brasil e o resto do mundo. A troca de acusações sobre as motivações do atirador se deu na mesma velocidade com que as imagens do influenciador sendo baleado no pescoço se disseminaram pelas redes sociais. Um suspeito chegou a ser preso logo em seguida ao crime, e o presidente Donald Trump tratou de inflar a disputa ideológica imediatamente. Culpou a “esquerda radical” por “demonizar aqueles de quem se discorda”. O desenrolar das investigações evidenciou que veredictos não podem ser instantâneos.

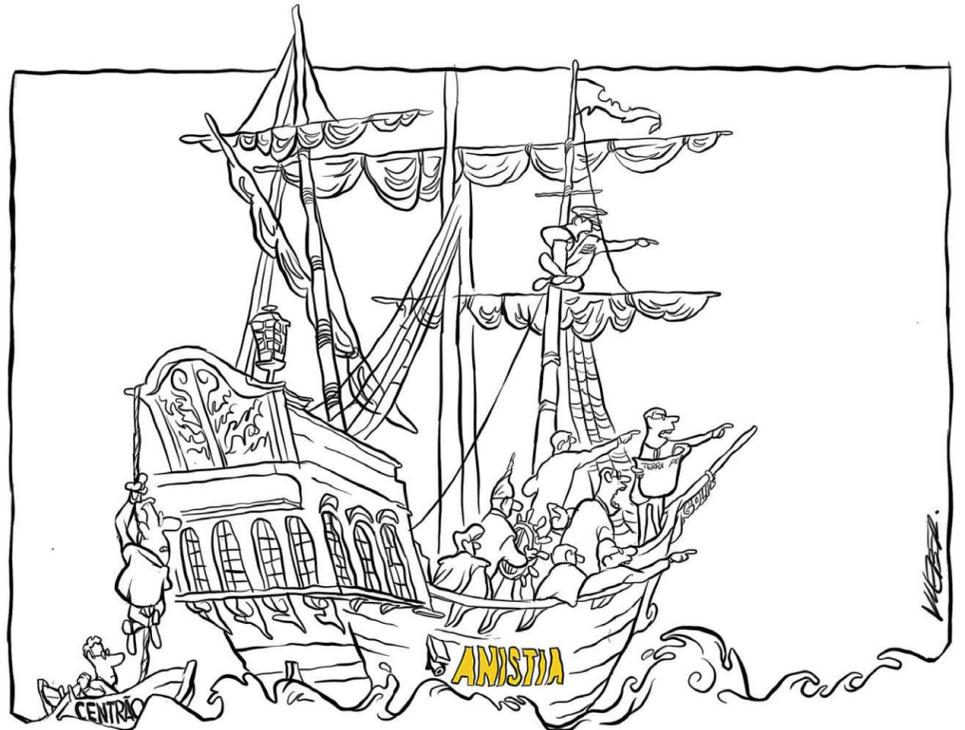
Políticos brasileiros e formadores de opinião também compartilharam seus pareceres sobre a morte do jovem conservador estadunidense, repetindo posts recheados de irresponsabilidade e superficialidades argumentativas. Os efeitos, contudo, são profundos. Estudiosos alertam que o extremismo político tem levado a um movimento de desumanização de quem pensa o contrário, ao ponto de se comemorar a morte de oponentes. “O risco é perdermos a noção do bem

comum e naturalizarmos o ódio como linguagem da política. A política deixou de ser vista como vocação ao serviço da comunidade e virou guerra identitária”, alertou, em entrevista ao **Correio**, o mestre em ciência política Felipe Rodrigues. As vítimas estão por toda a parte — dos rincões latinos a democracias mais consolidadas —, expostas em redes sociais que “amplificam o desprezo político mundialmente e criam câmaras de eco que radicalizam posições”.

Há de se ressaltar que as questões de gênero e raciais se somam a esse enredo de violências. O Instituto Marielle Franco mapeou 77 casos de violência política de gênero e raça praticados no ambiente digital contra mulheres entre junho de 2021 e julho de 2025. Os resultados do trabalho recém-divulgado indicam que 69% das vítimas se autodeclararam pretas e 71% são parlamentares em exercício. Ameaças e intimidações somam os relatos mais comuns, 71%, sendo a maioria deles ameaças de morte (63%) e de estupro (30%).

Não é exagero, portanto, afirmar que a barbárie toma conta da arena política, impulsionada por quem usa a internet para “interromper trajetórias políticas por meio do terror simbólico, emocional e psicológico”, como enfatiza o relatório da pesquisa inédita. Tem-se perdido a capacidade de diálogo em detrimento de práticas covardes que abalam um dos pilares da democracia: o pluralismo.

É preciso estar atento a essa nova roupagem de ameaça aos avanços civilizatórios. Sobre tudo no Brasil — que acaba de passar pelo julgamento histórico de um ex-presidente da República, está às vésperas de eleições gerais e vive uma intensa polarização política na última década. T tamanha criticidade exige vigilância à altura.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Serviço público 1

Na edição do domingo (14/09), o **Correio Braziliense** traz a excelente entrevista com a ministra Esther Dweck. Com uma ampla visão de gestão administrativa, ela aborda temas importantes para o setor público: alongar carreiras com remunerações maiores nas pontas (incentivo à progressão de carreiras), regulamentação do estágio probatório (como período de teste), criação de carreiras transversais, entre outros temas. Implementadas as mudanças, teremos um serviço público mais produtivo e menos caro. Tenha sucesso, ministra.

» **Valdecir Nunes**

Vicente Pires

Serviço público 2

Parabenizo a ministra Esther Dweck pela entrevista ao **Correio Braziliense** e pela clareza ao expor seus esforços de modernização do serviço público. Aproveito para sugerir uma pauta que ainda merece atenção: ampliar o uso de licenças livres, em especial a creative commons CC BY 4.0, para os conteúdos do Gov.br e de outros canais oficiais. Muitos países já permitem a reutilização de materiais públicos sob esse tipo de licença. A medida, alinhada à recomendação da Unesco sobre recursos educacionais abertos, endossada pelo Brasil, ampliaria o acesso ao conhecimento público e traria uma pauta “positiva” ao debate digital, hoje dominado por fake news, regulação de big techs e proteção de menores.

» **Paulo Lyra**

Plano Piloto

Hermeto Pascoal

A perda de Hermeto Pascoal representa o silêncio de uma das vozes mais inventivas da música brasileira. Multi-instrumentista genial, conhecido como o “Bruxo”, ele transformava qualquer som em arte, de chaleira a cantos de pássaros. Sua partida deixa um vazio na experimentação, na liberdade criativa e na ousadia sonora que ele personificava.

» **Leandro da Rocha**

Porto Alegre (RS)

Cidadãos abandonados

O cidadão do Distrito Federal, que paga a mais alta carga tributária do país, tem o pior sistema de iluminação pública do país. O Procon não funciona,

a segurança pública é horrível, embora tenhamos os policiais mais bem pagos. A Novacap é uma empresa que não atua na ponta, mas conta com milhares de funcionários e cargos de confiança, como também o SLU. Contratam terceirizados, não cobram e fiscalizam o serviço, indicativo de no mínimo extrema incompetência. Essa máquina pública pesada, onerosa com milhares de cargos e abrigo de políticos não eleitos e de cabos eleitorais, presta o pior serviço possível à população, que, além de arcar com seu sustento, não consegue resolver nada, pois a Ouvidoria do GDF não funciona. E o que falar do Detran? Péssimo atendimento e uma taxa de licenciamento de R\$ 110, cujo boleto é sequer enviado. Governar não é só obras, é ser eficiente no gasto público, é cobrar eficácia nas ações públicas e respeitar e ouvir o cidadão! A CLDF e o TCDF nada fazem em favor da população. E lembrar que ambos têm como função principal a fiscalização do Executivo e das empresas do GDF. Não temos mais a quem apelar!

» **Erica Maria H. Silva**

Asa Sul

Reboques

A frota de carretinhas no Distrito Federal cresceu 5,2% em dois anos, e especialistas alertam para os riscos causados pela alta circulação de reboques. Realmente, esse negócio de alugar as carretinhas é perigoso, pois tem gente que nunca dirigiu com um reboque, aluga, engata atrás do carro com a suspensão péssima e fica andando por aí a 120 quilômetros por hora. O risco de capotar é grande. E maior ainda, o risco de soltar. É necessário ter uma fiscalização forte.

» **Filipe Nunes**

Planaltina

Base Aérea

Foi um caos chegar à Base Aérea de Brasília para ver a Esquadilha da Fumaça no domingo (14/09). Passei duas horas no engarrafamento. Não vi uma viatura do Detran tentando organizar o trânsito. Vi carro atravessando no meio da via, porque fez retorno e quis ir para a terceira faixa de uma vez. Vi uma terceira fila dos espertinhos cortando tudo, ninguém conseguia sair do lugar. Enfim, parece até que Brasília não tem estrutura para receber um evento desses. Mas, quando é um evento noturno com bebida, eles estão lá.

» **Kery Bezerra**

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Careca do INSS, que tal uma delação premiada pra chamar de sua?

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Golpistas não vendem ingressos, vendem ilusões. E, quando elas se desfazem, o que resta é o silêncio de quem foi enganado. O golpe é na alma de quem acredita que o mundo respeita quem sonha.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

A situação do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, diante dos últimos acontecimentos, se assemelha à de um cego em um tiroteio. Pula de um lado para o outro, ora apoiando a anistia, ora se escondendo com medo do desgaste.

Sylvio Belém — Recife

Brasília busca consolidar a imagem como destino turístico. O forte de Brasília é o “turismo corporativo”. A cidade não tem o menor interesse em ter infraestrutura para o turismo geral.

Bárbara Graner — Brasília

Brasília: visitei, me apaixonei e me mudei para esse lugar lindo. Ganhado meu coração!

Irani Coelho — Brasília



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Vera Cruz

Comentários publicados a respeito da estreia do show, no Rio de Janeiro, com o qual Maria Bethânia celebra seis décadas de trajetória artística dão conta de o quanto a cantora santamarense mantém-se em plena forma ao interpretar clássicos do seu repertório e novas canções.

Entre essas, chama a atenção a inédita Vera Cruz, parceria de Xande de Pilares e Paulo César Feital, feita especialmente para ela, cuja letra traz clara referência à tentativa de Donald Trump de se intrometer na política e na economia do Brasil, em defesa de um certo discípulo que acabou de ser condenado por tentativa de golpe.

Num dos versos, a maior intérprete da MPB em atividade, com sua voz potente e inconfundível, manda ver: “Batizou-me Terra Vera Cruz/ Águas de Iemanjá/ Irmã sou de Tupã/ Filha de Oxalá/ O meu próprio povo me conduz/ Tem que respeitar/ Chefe de outra pátria não vai me guiar/ Guarde seu preconceito/ Sou livre para sambar”.

Outro grande momento do show que ocupa o palco do Viva Rio, espaço artístico na área do Museu de Arte Moderna, no centro da cidade maravilhosa, é a interpretação de *Palavras*, feita pela eterna rainha do rock brasileiro, Rita Lee, para a Abelha Rainha.

Sem pejo, Bethânia canta: “Eu hermafrodita/ Da água respirei a vida/ No sangue que bebi, a fome/ Da fêmea que nasci, homem/ Eu me transformo em mim/ Deus

que duvidei, o sim/ Das mortes que vivi, o além/ Dos vícios que virei, refém/ Do bicho que sou, felina / Da velha que estou, menina”. Durante a apresentação, houve manifestação contra a anistia de um ex-presidente.

Bethânia também trouxe de volta sucessos marcantes de sua carreira, da importância de *Rosa dos Ventos* (Chico Buarque); *Gota de sangue*, em homenagem a Ângela Ro Ro; e *Sussuarana*, com a qual reverenciou a amiga Nana Caymmi, que, em maio, partiu para outra dimensão.

O repertório traz também canções consagradas compostas por nomes icônicos da MPB e que sempre fizeram parte do acervo musical da artista. Entre elas, *Diz que fui por aí* (Zé Kéti), *Fé cega*, *Faca amolada* (Milton Nascimento), *O lado quente do ser* (Marina Lima e Antônio Cicero), *Encouraçado* (Sueli Costa e Tite Lemos) e *Olha* (Roberto e Erasmo Carlos), que faz parte da trilha sonora da novela Vale Tudo.

Após a temporada carioca, Bethânia parte para Salvador, onde, certamente, cantará para uma multidão na Concha Acústica do Teatro Castro Alves, no largo do Campo Grande, icônica área aberta ocupada com frequência por manifestações artísticas. De lá, iniciará a turnê que a levará a várias capitais. Brasília, por enquanto, não está no roteiro. Com a palavra, os produtores locais.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br